

# Leslie Allen, Lamentações, Sessão 6, Lamentações 3: 1-16

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Lamentações. Esta é a sessão 6, Lamentações 3:1-16.

Chegamos agora ao capítulo três de Lamentações.

Estudaremos apenas os versículos de um a 16 neste estágio, mas é útil dar uma olhada no capítulo como um todo e examinar sua complexidade em termos de suas diferentes partes. Tomo os versículos de um a 16 como um testemunho, um testemunho do mentor, e ele relata um lamento de oração relacionado à culpa, um lamento individual que ele mesmo havia orado em uma ocasião anterior. E então, nos versículos 17 a 24, ele continua refletindo pessoalmente sobre aquele lamento que acabou de repetir, as lições que aprendeu; ele dá as lições que aprendeu e fala especialmente em termos de esperança.

Então, em 25 a 49, ele passa para o que poderíamos chamar de sermão. Ele dá ensinamentos teológicos gerais que integram experiências ruins, por um lado, e uma expectativa de bem, por outro. Ele passa dos capítulos 40 a 41 para um chamado à congregação para a oração penitencial na qual eles precisam se engajar.

Então, nos capítulos 42 a 47, ele oferece uma oração modelo para a sugestão deles, o tipo de oração que eles próprios poderiam fazer. Indo para o final, em 48 a 51, ele fornece suas reações emocionais pessoais de empatia com a congregação que está sofrendo. Finalmente, de 52 a 66, ele dá outro testemunho, agora um testemunho baseado em queixas, outro lamento de oração individual, mas baseado em queixas, mas incluindo em grande parte a esperança.

E isso é um resumo do capítulo três, e veremos apenas os versículos de um a 16 neste estágio específico. Mas devemos pensar de forma mais geral sobre Lamentações 3 à medida que o abordamos. É tradicionalmente o capítulo mais importante devido à sua seção central que se concentra na esperança, onde olha além da tragédia de uma forma positiva.

No pensamento popular, esta seção é a única parte do valor de todo o livro para o cristão, e pode ser condensada em uma citação sobre Deus: Grande é a tua fidelidade, que levou à confecção de um hino amado, que nós deveríamos estar falando. E assim tende a haver um estreitamento de Lamentações, que remete ao capítulo três, mas leva a sério apenas uma pequena parte no meio do capítulo três. Quando nos voltamos para o pensamento acadêmico contemporâneo sobre o capítulo três,

os estudiosos querem pensar de forma mais ampla sobre Lamentações e o papel do capítulo três nele, o que parece correto.

Freqüentemente usam, de forma negativa, a palavra privilégio. Não devemos privilegiar o capítulo três em detrimento do resto de Lamentações. Às vezes, os estudiosos afirmam que o capítulo três foi escrito depois do resto do livro porque se desvia dos outros capítulos, então podemos ignorá-lo como não sendo a parte original do livro.

Às vezes, afirma-se que o capítulo três contém contradições. Sim, fala de esperança positiva, mas isso é anulado pelo lamento final, que se centra no conflito e na angústia humana. Portanto, há altos e baixos no capítulo três e não devemos privilegiar os altos e ignorar os baixos.

Acima de tudo, não devemos nos envolver no capítulo três e ignorar o resto do livro, porque devemos ter em mente que o capítulo quatro retorna ao sofrimento, em grande escala, ao sofrimento novamente. E, portanto, não há uma resposta engenhosa para o problema da tristeza em Lamentações. É preciso continuar trabalhando em seus processos, o processo de luto, repetidas vezes antes de terminar com ele.

O capítulo três não é de forma alguma o fim do livro. Bem, onde estou neste debate? Eu gostaria de deixar claro que o capítulo três quer se privilegiar. Há um elemento de auto-privilégio no capítulo três.

O que é isso? Bem, o acróstico assume uma forma especial. Lembra da forma acróstica que mencionei? É apresentado nos capítulos um, dois, três e quatro, e percorre todas as letras do alfabeto: aleph, bath, gimel e dalet, até as vinte e duas letras do alfabeto. Bem, há uma nova verificação que reconhece essa diferença.

Agora temos sessenta e seis versículos em vez de vinte e dois. Então, poderíamos dizer: o capítulo é três vezes mais longo que o capítulo um ou o capítulo dois? Bem, não, se você observar o espaço que ocupa na Bíblia, não parece durar mais do que o capítulo um ou o capítulo dois. Mas o que esta nova versificação significa é que ela quer reconhecer uma nova forma acróstica.

Até agora, temos pensado em termos de estrofes, vinte e duas estrofes, estrofes de três versos. Mas no capítulo um há uma estrofe de quatro versos, e eu não mencionei isso, mas no capítulo dois há outra estrofe de quatro versos. Portanto, em termos de linhas, há sessenta e sete linhas no capítulo um e sessenta e sete no capítulo dois.

Bem, agora, a diferença no acróstico é que ele não trata apenas do início das estrofes, que era como os versos eram contados nos capítulos um e dois, mas o faz

em termos de versos. Cada estrofe repete a letra inicial e, portanto, é como A, A, A nas linhas das três primeiras estrofes, B, B, B nas linhas da segunda estrofe e assim por diante. E assim, há um acróstico intensificado, e a nova versificação quer fazer justiça a isso.

Está marchando em termos da forma acróstica. E então isto é muito especial, e o capítulo três é demarcado como muito especial por esta intensificação do acróstico, e temos que levar isso a sério. E devemos perguntar novamente, como fizemos antes, o que isso significa? O que isso significa? É apenas uma forma interessante de compor poemas? Não, deve ser mais do que isso.

E eu estava insistindo antes que se refere à totalidade. Nos capítulos um e dois, e novamente no capítulo quatro, a totalidade do sofrimento e a totalidade discriminada serão referidas nesses capítulos. Mas o capítulo três quer ir mais longe.

Abrange o desastre e a angústia, mas vai além deles, rumo a perspectivas novas e positivas. E assim, amplia a totalidade. O luto pode chegar ao fim, esperançosamente, e aponta para a esperança como o caminho para além do luto.

E então, devemos levar a sério o que está sendo feito aqui. Quem é o orador no capítulo três? Sião não fala mais. Não há mais uma mulher oradora, e nem no resto do livro, na verdade.

Ela disse sua última palavra no capítulo dois, versículo 22. Então, quem está falando? Sigo uma visão minoritária, uma visão reconhecidamente minoritária, e considero o orador principal nos capítulos um e dois como ainda continuando no capítulo três. E quero identificá-lo, como vocês sabem, com um mentor, aquele que guia as pessoas através do seu sofrimento, e aqui neste capítulo, desafiando-as a olhar além do sofrimento para uma possibilidade, uma possibilidade teológica que pode muito bem ser deles. .

Existe alguma evidência objetiva de ver aqui o orador principal, aquele mentor aqui, aquele que identifico como mentor? Bem, sim, existe. Nos capítulos 49 a 51 do capítulo três, ele fala de uma forma muito definida que lembra algo do capítulo dois. 349, meus olhos fluirão sem cessar, sem trégua, até que o Senhor do céu olhe para baixo e veja.

Meus olhos me causam tristeza pelo destino de todas as jovens da minha cidade. E esta é uma reação, uma reação pessoal à angústia da queda de Jerusalém. Isso soa notavelmente semelhante ao que o orador disse em 2:11.

Meus olhos estão cansados de chorar, meu estômago se revira, minhas entranhas estão derramadas no chão por causa da destruição do meu povo, porque crianças e bebês desmaiam nas ruas da cidade. E, portanto, creio que essa semelhança dá mais

do que possibilidade à noção de que o orador principal dos dois primeiros capítulos, na verdade, o mentor, na minha maneira de pensar, continua a falar. Acho que há mais evidências do que isso.

No versículo um do capítulo três, e na nova RSV, está escrito: Fui eu que vi a aflição e ficaremos lá. Se olharmos para a nova versão internacional, há uma renderização diferente ali, e precisamos notar qual é a diferença e por quê. Diz que sou o homem que viu a aflição.

E sim, pode muito bem significar isso. A palavra hebraica aqui significa literalmente homem. E se olharmos no léxico hebraico quanto ao alcance desta palavra, sim, é homem em termos de masculino, mas também pode ser usado como pessoa.

Qualquer pessoa, qualquer ser humano. Uma pessoa e não apenas um homem. E há garantia linguística para o uso dessa palavra na Bíblia Hebraica.

O Novo RSV, como parte do seu programa inclusivo, encara dessa forma. Eu vi aflição. E sim, pode significar isso.

Mas o que acontece se considerarmos uma pessoa do sexo masculino? A NVI, que também se envolve no programa inclusivo, quer manter aqui a referência masculina. Eu sou o homem que viu a aflição. E acho que isso se encaixa muito bem porque acabamos de ter uma mulher que passou por aflição.

Tivemos Sião participando dessa liturgia dramática, representando Sião e falando de suas tristezas. E eu afirmei que ela tem atuado como um modelo feminino. Bem, agora temos um modelo masculino.

Esse mentor se coloca no centro das atenções por um tempo, nestes primeiros versículos de 1 a 16, e dá um testemunho pessoal, um lamento individual de sua autoria, lembrando quando ele orou a Deus e em que consistia essa oração. E assim, não apenas Sião foi instruído a orar, mas agora o mentor, a contraparte masculina de Sião, está trazendo sua própria oração, ou mais estritamente, um relatório de sua própria oração. É claro que, se fosse um lamento de oração real, então seria mais naturalmente dirigido a Deus, como você e seu ...

Mas este é um relatório que o mentor dá, e por isso se fala de Deus na terceira pessoa. Há uma tradução para a terceira pessoa neste lamento individual dos versículos 1 a 16. Agora, aqui, quero introduzir uma noção que não vi em nenhum outro lugar em nenhum outro comentário.

A noção de curador ferido, que considero muito valiosa em nosso estudo das lamentações, especialmente Lamentações 3. O conceito de curador ferido é muito utilizado na psicologia e foi trazido à tona pelo psiquiatra Carl Jung. Carl Jung

dependia de uma tradição muito antiga. Na mitologia grega, havia um médico, um médico muito bom, um médico muito inteligente, e ele conseguia ressuscitar pessoas mortas, e era muito conhecido por isso.

Mas ele irritou os deuses, e os deuses afirmaram que a vida e a morte são nossa prerrogativa. Como ousa usurpar nossa prerrogativa? E então, eles o feriram. Eles feriram ele, esse médico.

Agora, foi captado por Carl Jung de duas maneiras. E ele disse, o terapeuta pode ser um curador de feridos de duas maneiras bastante distintas. Em primeiro lugar, o terapeuta pode ficar magoado ao ouvir o sofrimento do paciente e, por sua vez, considerá-lo opressor, de modo que, ao final da sessão, ele fica preocupado.

Ele fica de luto por sua vez. E isso é uma preocupação real. No trabalho que realizei como capelão ao longo dos anos, encontrei ocasiões em que fiquei impressionado com as histórias que os pacientes me contaram.

E eu fui embora e não posso simplesmente entrar no quarto de outro paciente e começar a ouvi-lo novamente. Preciso descansar um pouco. Talvez eu possa voltar ao escritório pastoral e digitar um relatório, e isso ajudará.

Ou talvez eu precise interrogar e recorrer a outro capelão e dizer: Achei isso esmagador, e contar a história aliviará o fardo que pesa sobre mim. E assim o curador pode, por sua vez, ser ferido. Isso é uma realidade.

E isso parece ser o que está acontecendo aqui em Lamentações 3, nos capítulos 49 a 51. Que o próprio curador, o pretense curador sob Deus, é ferido por sua vez. E ele também chora por esta catástrofe social.

Mas também podemos olhar para o versículo 11 do capítulo 2. Meus olhos estão cansados de chorar por causa da destruição do meu povo. No versículo 13, vasta como o mar é a sua ruína, com o que posso compará-lo? E aí também, em ambas as passagens, na 2 e na 3, há esse ferimento do curador. Ele não escapa ileso desse problema.

Ele tem compaixão pelo meu povo, mas por sua vez fica sobrecarregado. Mas Carl Jung tinha outra aplicação desta noção de curador ferido. Ou seja, alguém que está ferido pode se tornar um curador e se tornar um bom curador porque foi ferido.

E acho que isso está aparecendo nos depoimentos no início do capítulo 3 e no final do capítulo 3, que o mentor se refere aos seus próprios ferimentos nos dias anteriores, além da destruição da cidade. Houve cenas ruins pelas quais ele passou, que exigiram muito esforço para serem superadas, e ele conta a eles, conta à

congregação sobre isso. Então ele está afirmando, ao tentar curar você, que eu sou o curador ferido.

Isso me lembra os Alcoólicos Anônimos porque eles têm um princípio muito forte: é preciso um alcoólatra para ajudar um alcoólatra. Em seu excelente livrinho sobre os 12 passos, você encontra citações como esta: Mostrar aos outros que sofrem como recebemos ajuda é exatamente o que torna a vida tão valiosa para nós agora. Tendo sido feridos, podemos curar outras pessoas.

E então, nas mãos de Deus, o passado sombrio é o maior bem que você possui, a chave para a vida e a felicidade dos outros. E assim, o alcoólatra em recuperação, o ex-alcoólatra, tem dentro de si a capacidade de ajudar os outros. E assim, o sofrimento não é desperdiçado, mas pode ser parte de uma experiência de aprendizagem pastoral que pode dizer aos outros: estive em alguns aspectos onde você está, e você pode confiar em mim para ajudá-lo.

Isso cria uma afinidade, um relacionamento. Portanto, temos esses lamentos no início e no fim, e seu valor é como testemunho do seu próprio sofrimento. Eu estive lá.

Eu estive lá. E assim, significa que precisamos de percorrer todos os tempos passados. O NRSV tem tempos perfeitos.

Ele fez algo, mas na verdade foi: Ele dirigiu e me levou para a escuridão no versículo 2, e assim por diante. Refere-se a uma experiência passada que não é mais dele. No comentário escrevi sobre lamentações, uma liturgia de luto.

Isto é algo que eu tinha a dizer sobre o tema do curador ferido no capítulo 3. Neste poema, um curador ferido oferece o seu conhecimento dos caminhos de Deus e a sua experiência deles num contexto de sofrimento. No início e no fim, ele ministra a partir de seu próprio sofrimento e se apresenta como uma lição prática. Como companheiro de sofrimento, ele aponta a congregação para uma nova totalidade que tanto ele como eles anseiam alcançar.

Por sua vez, nós, leitores feridos, temos potencial para sermos curadores feridos. A cicatriz da nossa ferida, embora ainda possa doer, proporcionará alívio para a dor crua dos outros. Neste testemunho, nos versículos 1 a 16, temos uma variedade de metáforas.

Em primeiro lugar, precisamos dizer que alguns lamentos envolvem-se muito em metáforas. E são úteis como generalizações do sofrimento. Você não encontra referências específicas ao sofrimento nos Salmos do Lamento, e ninguém nunca diz: Estou com um caso grave de pneumonia e preciso da cura de Deus.

Mas é bastante geral. E assim, a linguagem metafórica, a linguagem pictórica, é muito útil como forma de se referir a todos os diferentes tipos de sofrimento. Qual é o significado da metáfora? Bem, CS Lewis escreveu um ensaio sobre metáfora e sugeriu que a metáfora pertence ao mundo da imaginação.

A imaginação envolvida na metáfora nos ajuda a compreender a realidade por trás da metáfora. E essa compreensão não diz respeito à verdade, mas sim ao significado. Não diz respeito à verdade, que é o oposto da falsidade, mas diz respeito ao significado, que é o oposto do absurdo.

A razão é o órgão da verdade. A imaginação é a organização do significado. As metáforas nos Salmos, e não apenas os lamentos dos salmos, preocupam-se com o significado válido e com a experiência da realidade.

Através da metáfora, a intenção do salmista é compartilhar suas experiências. Eles querem que nossos olhos se iluminem ao lermos essas metáforas imaginativas enquanto descrevem vividamente suas experiências. Eles querem que digamos, sim, é assim que as coisas são.

Eu posso ver isso agora. As metáforas permitem isso nos Salmos. E assim, da mesma forma, aqui neste testemunho que relata um lamento de oração, temos uma grande quantidade de imagens diferentes, uma grande quantidade de instantâneos imaginativos.

Há mais coisas que quero dizer sobre a metáfora, mas isso servirá, e examinaremos individualmente, e então voltaremos de maneira mais geral ao significado da metáfora neste lugar específico. Precisamos perguntar qual é o tom deste testemunho. Há vários comentaristas que veem acusação aqui.

Deus é cruel. Deus é um déspota. Deus é um valentão.

E poderíamos dizer, bem, por que não? Por que não? Bem, isso fala de ira. Eu sou aquele que viu a aflição, diz o versículo 1, sob a vara da ira de Deus. Esta não é a primeira vez que ouvimos esta palavra.

E então, temos que perguntar novamente o que é essa ira. Geralmente, no Antigo Testamento e no Novo Testamento, é uma reação aos erros humanos. Ocasionalmente, é considerado inexplicável e amoral.

Há um uso no Salmo 102 onde não há referência ao pecado no contexto em que talvez devêssemos interpretar dessa forma, mas não com muita frequência. E se considerarmos o capítulo 3 como pertencente firmemente ao livro, bem, aqui ocorre depois dos capítulos 1 e 2. O capítulo 1 deu ênfase ao pecado de Sião. O capítulo 2 foi mais longe ao falar da ira de Deus como a reação a esse pecado.

E assim, o capítulo 3 parece dar continuidade ao capítulo 2 e pressupor isso. Na verdade, a NRSV está certa. Embora seja traduzido como a vara da ira de Deus, na nota de rodapé diz literalmente dele, o hebraico tem dele.

Portanto, há um retorno à ira de Deus no capítulo 2, que tem sido associada aos erros de Sião. E então aqui estamos neste testemunho. Existem essas referências a Deus dessa forma hostil.

Precisamos perguntar: bem, os Salmos falam assim? Mencionamos no capítulo 2 que havia uma dependência do uso profético onde Deus profetizou: Vou causar danos ao povo de Israel. Esta intervenção negativa nesses oráculos de desastre. Mas e os Salmos? Isso se encaixa em um lamento de salmo? Sim.

Às vezes temos referência à intervenção negativa de Deus nos lamentos dos salmos e nas ações de graças dos salmos, que confessam o pecado. Salmo 32. Dia e noite a tua mão pesava sobre mim.

Salmo 38, versículos 1 e 2. Ó Senhor, não me repreendas na tua ira nem me disciplinas na tua ira, pois as tuas flechas cravaram-se em mim e a tua mão desceu sobre mim. Salmo 39 versículo 10. Afasta de mim o teu golpe.

Estou desgastado pelos golpes de sua mão. Salmo 51 versículo 8. Deixe os ossos que você quebrou se alegrarem. E então, esta é uma amostra dos Salmos e há outros Salmos também que querem falar de forma negativa sobre Deus.

Deus punindo o salmista individual e o salmista falando sobre isso. E aqui isso é muito ecoado e está de acordo com certos números dos lamentos do salmo. E então, o salmista e aqui o mentor que está falando como um salmista, está falando do sofrimento extremo pelo qual está passando.

E ele faz isso de uma série de maneiras imaginativas, metafóricas. O versículo 1 é um golpe de vara, a vara da ira de Deus. E isso é como no versículo 3, onde é um golpe da mão de Deus.

O versículo 2 fala das trevas, sendo Deus conduzindo para as trevas e isso é sempre uma metáfora poderosa e sinistra. E então no versículo 4 fala de doença, de ser enviado por Deus e até de fraturas, ele quebrou meus ossos. O versículo 5 em um tipo diferente de metáfora fala de um cerco, você me cercou, ele cercou e me envolveu em amargura e tribulação.

O versículo 6 me fez sentar nas trevas como se estivesse morto há muito tempo. Sim, trevas como no versículo 2, mas agora estão associadas à morte. Mas aqui não é uma morte literal; é uma baixa qualidade de vida quando você se sente praticamente

morto, e vários salmos falam metaforicamente sobre a morte como uma baixa qualidade de vida.

E os mortos de há muito tempo atrás são aqueles que morreram há muito, muito tempo, sem esperança de viver novamente. O versículo 7 fala de estar preso; ele me cercou para que eu não pudesse escapar. Pior ainda, ele colocou correntes pesadas em mim para que eu não pudesse me mover.

Ele está trancado e confinado, sem liberdade de movimento. Esse é um tema dos salmos, e aparece em hebraico muitas vezes de maneiras que nossas traduções para o inglês não traduzem com precisão. Existe a palavra traduzida como angústia ou problema, zarah , é literalmente estreiteza, estar em um lugar estreito, estar confinado, estar fechado em um armário e problema é estreiteza e você não pode se mover.

E então, do lado oposto, estamos sendo levados para um lugar amplo, sendo levados para um lugar de liberdade. E há salmos que falam desta forma. O Salmo 18 faz, por exemplo, o Salmo 18 e o versículo 19.

Ele me levou para um lugar amplo, ele me livrou porque me encantou. E isso é o oposto, ser levado a um lugar amplo. Então, no Salmo 118 e no versículo 5, há dois lados nisso.

Da minha angústia, e não usa zarah , mas da mesma raiz, da minha angústia, da minha estreiteza, invoquei o Senhor, o Senhor me respondeu e me colocou em um lugar amplo. E assim, há esta sensação de estar confinado e cercado contra isso, o amplo lugar sendo capaz de se desenvolver livre, finalmente livre. Posso fazer o que preciso e o que quero.

Este é um grande contraste que encontramos nos salmos aqui e ali. Depois passa para isto: o versículo 8 é uma experiência factual, não metafórica. Embora eu chame e clame por ajuda, ele exclui minha oração.

Não há entendimento de por que a oração não deve ser respondida. E isso também é algo que ocorre frequentemente nos salmos. E o bloqueio do caminho, outro tipo de confinamento no versículo 9, ele bloqueou meu caminho com pedras lavradas, e não consigo seguir em frente.

E há obstrução. Ele tornou tortuosos os meus caminhos e não há caminho reto a seguir. Em vez de a vida ser uma jornada contínua e reta, é preciso dar voltas e reviravoltas para encontrar um caminho possível. E então o versículo 10: Sempre que nos Salmos encontramos ilustrações de animais selvagens, os inimigos humanos são frequentemente retratados como animais selvagens nos Salmos.

E aqui Deus é como um animal selvagem. Ele é um urso à minha espera, um leão escondido. Ele me tirou do meu caminho e me fez em pedaços.

Ele me deixou desolado. E então ele inclinou seu arco e me colocou como alvo para sua flecha. E em ambos os casos aqui, há o tipo de preparação, preparação para essa coisa ruim e depois fazê-la.

E assim, o urso à espreita, o leão se escondendo, e então atacando e dilacerando, sendo despedaçado. Então o arqueiro dobra seu arco e mira com cuidado, e então a flecha avança e atira nele. E assim, no versículo 13, ele atirou em meus órgãos vitais, literalmente nos rins, as flechas de sua aljava.

E aí, aos 14 anos, ele chega ao sofrimento secundário por conta de tudo isso. Tornei-me motivo de chacota de todo o meu povo. E isso, claro, mostra que aqui é um lamento individual, e havia pessoas ao seu redor, seu próprio povo, que o ridicularizavam e zombavam dele.

O objeto de suas canções de provocação o dia todo. E então isso também é uma experiência factual. E então ele me encheu de amargura.

Ele me saciou com absinto. Absinto é na verdade Artemísia, que é um lindo grupo de flores e arbustos. Mas as folhas são muito amargas e você não gostaria de mastigar uma folha, uma folha de Artemísia.

Era chamado de absinto em inglês porque era um tratamento à base de ervas para vermes nos intestinos. E assim, madeira para minhocas para lidar com minhocas. E então, teve um valor positivo.

Mas no mundo antigo era simplesmente amargo e você não gostaria de comê-lo. E então aqui estamos. Existem todas essas experiências dolorosas.

E então, no versículo 16, ele fez meus dentes rangerem no cascalho. Ele me derrubou no chão. Ele me fez morder a poeira, por assim dizer.

Ele me fez encolher em cinzas. E aí estamos. Temos todas essas metáforas.

Muito vívido. E você não pode deixar de ouvi-los. E assim por diante.

Diferente acumulação de metáforas. Eles são dramáticos. São até sensacionais.

E podemos querer perguntar: qual é o propósito especial neste contexto? Bem, acho que a congregação ouviria cada palavra. É tão sensacional – toda essa maneira diferente de falar.

Esse acúmulo de metáforas. E acho que isso é intencional porque o mentor quer que a congregação ouça. E quando preparava meu comentário sobre Lamentações, li uma infinidade de livros sobre sofrimento, livros técnicos e também autobiografias, livros e coletâneas de ensaios.

Um ensaio que li foi escrito por um pastor que teve a difícil tarefa de officiar o funeral de seu filho. E foi assim que ele começou. Estive onde a vida mais dói, corta mais fundo e atinge mais forte.

Portanto, me escute. E eu acho que este é um belo resumo da intenção destes primeiros 16 versículos do Capítulo 3. E a congregação deve ouvir o seu próprio sofrimento e a sua própria explicação do sofrimento e levá-los aos seus próprios corações e abraçá-los em seu próprio entendimento. Este fenômeno teológico de Deus não é mais o amigo, mas Deus como o inimigo. Este é o ponto de partida que devem alcançar.

Suas expectativas são sempre o amor de Deus. Não, isso não aconteceu e eles têm que lidar com essa situação.

Mas existe uma maneira de lidar com isso. E assim, eles podem ouvir este homem que refletiu sobre isso em sua própria experiência, que ele mesmo experimentou tal coisa e que sofreu nas mãos de Deus, e por isso ele está bem qualificado para ser seu mentor. A sua interpretação do seu próprio sofrimento como providencial iria encorajá-los a aceitar a sua interpretação anterior do seu sofrimento como certa e digna de ser levada a sério.

Neste ponto, preciso dizer que o propósito do Capítulo 3 é preparar o caminho para o chamado do mentor para que façam uma oração de arrependimento, como os versículos 40 a 47 os exortam a fazer. E confessar sua própria pecaminosidade nas linhas do versículo 44 que veremos. E certamente, este testemunho de 1 a 16, certamente prepara o caminho para essa oração de forma clara.

É uma oração de lamento que basicamente pressupõe a culpa do próprio mentor que merece a ira de Deus, e merece essa intervenção negativa de Deus. E então, este é o seu ponto de partida, mas de forma alguma é o caminho que ele vai terminar. Mas ele vai usar isso como base racional para seguir em frente e ir além do que acabou de dizer.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Lamentações. Esta é a sessão 6, Lamentações 3:1-16.